

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## A LUTA DO POVO TERENA DE MATO GROSSO PELA CONQUISTA DA TERRA: A HISTÓRIA DE UM POVO COMO CONTEÚDO ESCOLAR

The struggle of the Terena people of Mato Grosso for the conquest of land: the history of a people as school content

La lucha del pueblo terena de Mato Grosso por la conquista de la tierra: la historia de un pueblo como contenido escolar

Dalmir Jorge Cruz

Pertencço a etnia Terena MT, sou professor na minha comunidade Kopenoty Terena, trabalho na educação infantil com alunos indígenas de 02 a 06 anos de idade, a sala de aula é uma extensão da creche Irmã Dulce do município de Peixoto de Azevedo MT.

E-mail: [dalmir.jorge@unemat.br](mailto:dalmir.jorge@unemat.br)

Regiane Cristina Custódio

Professora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa: "Cultura, Política e Sociedade" – CNPq, membro do Núcleo de Educação e Diversidade/NEED e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História/ProfHistória/UNEMAT/Cáceres.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-9370>

E-mail: [regianecustodio@unemat.br](mailto:regianecustodio@unemat.br)

Como citar este artigo:

CRUZ, Dalmir Jorge da & CUSTÓDIO, Regiane Cristina. A luta do povo Terena de Mato Grosso pela conquista da terra: a história de um povo como conteúdo escolar In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, Maio/Agosto, Vol.1, n. 8, pgs. 93-104, 2021. ISSN 2525-670X. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 1, número 8 (2021)  
ISSN 2525-670X

## A LUTA DO POVO TERENA DE MATO GROSSO PELA CONQUISTA DA TERRA: A HISTÓRIA DE UM POVO COMO CONTEÚDO ESCOLAR

The struggle of the Terena people of Mato Grosso for the conquest of land: the history of a people as school content

La lucha del pueblo terena de Mato Grosso por la conquista de la tierra: la historia de un pueblo como contenido escolar

### Resumo

Este resumo foi construído tendo como referência o trabalho de conclusão que venho desenvolvendo junto ao curso de licenciatura em Pedagogia Intercultural da Faculdade Indígena Intercultural/FAINDI, no campus universitário deputado Estadual Rene Barbour/UNEMAT/Barra do Bugres. Consideramos que a escola é o local ideal para se trabalhar o ensino da história do povo Terena, desde a sua saída da Terra Indígena Buriti, até chegar onde estamos atualmente, na Terra Indígena Iriri Novo. A história da conquista da terra do povo Terena pode ser usada como conteúdo escolar nas disciplinas de História, Artes e Geografia. Assim, este artigo traz uma parte da história do povo Terena e fala sobre a luta para conquistar sua tão sonhada área em Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Terena de Mato Grosso, Luta pela terra, Terra indígena Iriri Novo.

### Abstract

This summary was constructed with reference to the conclusion work that I have been developing along with the degree course in Intercultural Pedagogy at the Intercultural Indigenous Faculty / FAINDI, at the state deputy university campus Rene Barbour / UNEMAT / Barra do Bugres. We believe that the school is the ideal place to work on teaching the history of the Terena people, from their departure from the Buriti Indigenous Land, to where we are today, in the Iriri Novo Indigenous Land. The history of the land conquest of the Terena people can be used as school content in the disciplines of History, Arts and Geography. Thus, this summary brings a part of the history of the Terena people and talks about the struggle to conquer their long-dreamed area in Mato Grosso.

**Keywords:** Terena from Mato Grosso, Fight for the land, Iriri Novo indigenous land.

### Resumen

Este resumen se construyó en referencia al trabajo de conclusión que vengo desarrollando junto con la carrera de Pedagogía Intercultural en la Facultad Indígena Intercultural / FAINDI, en el campus universitario adjunto estatal Rene Barbour / UNEMAT / Barra do Bugres. Creemos que la escuela es el lugar ideal para trabajar en la enseñanza de la historia del pueblo Terena, desde su salida de la Tierra Indígena Burití, hasta donde estamos hoy, en la Tierra Indígena Iriri Novo. La historia de la conquista de la tierra del pueblo terena puede utilizarse como contenido escolar en las disciplinas de Historia, Artes y Geografía. Así, este resumen trae una parte de la historia del pueblo terena y habla de la lucha por conquistar su tan soñada área en Mato Grosso.

**Palabras-clave:** Terena de Mato Grosso, Lucha por la tierra, Tierra indígena Iriri Novo.

## **1. A luta pela terra: a história do povo Terena para manter a força de sua cultura**

Este artigo foi escrito tendo como referência o trabalho de conclusão de curso que venho desenvolvendo junto ao curso de licenciatura em Pedagogia Intercultural da Faculdade Indígena Intercultural/FAINDI, no campus universitário deputado Estadual Rene Barbour/UNEMAT, Barra do Bugres.

Consideramos que a escola é o local ideal para se trabalhar o ensino da história dos povos indígena no Brasil, e nesse caso, especificamente a história do povo Terena, desde a sua saída da Terra Indígena Buriti, até chegar onde estamos atualmente, na Terra Indígena Iriri Novo. A história da conquista da terra do povo Terena pode ser usada como conteúdo escolar nas disciplinas de História, Artes e Geografia. Assim, este artigo traz uma parte da história do povo Terena e fala sobre a luta para conquistar sua tão sonhada área territorial em Mato Grosso.

Uma das leituras que serviu de suporte metodológico a respeito do povo Terena foi o trabalho de Rosenildo Pereira (2017) que tem o título “A luta do povo Terena por chão e giz: a importância da escola Elio Turi Rondon para a aldeia Kopenoty – MT”.

Pereira (2017) explica que sua pesquisa tratou da luta do povo Terena e da importância que a Escola Elio Turi Rondon Terena tem no processo de sua implantação. Tal pesquisa foi realizada com a comunidade Terena que mora na região de Peixoto de Azevedo e Matupá-MT, nas aldeias: Kopenoty, Kuxonety Poke’ e Tury Puku. Na ocasião da pesquisa o autor realizou entrevistas com os anciões do local originário do grupo Terena em Sidrolândia, Mato Grosso do Sul e líderes da comunidade no período de 1982-2003.

A preocupação de Pereira (2017) também é a nossa preocupação, que é a necessidade de obter dados que possam fortalecer ainda mais a organização social e a cultura que manteve esse povo unido até o tempo presente.

Ainda segundo Pereira (2017) o povo Terena de Mato Grosso vive na região norte do estado nos municípios de Peixoto de Azevedo e Matupá, na aldeia Kopenoty a 70 km do município de Peixoto de Azevedo, Turipuku, Inamaty Poké’e e Kuxonety Poké’e que se localiza na Terra Indígena Iriri Novo, a 200 km do município

de Matupá. Uma parte expressiva da população Terena está localizada no estado de Mato Grosso do Sul.

O povo Terena antigamente vivia na região de Exiva no chaco paraguaio. Ali, os portugueses e espanhóis disputavam as terras devido às grandes riquezas minerais que existiam naquele local. Ao longo dos séculos XVIII os Terena migraram para outras localidades até chegarem às vilas das Serras do Albuquerque, entre o rio Paraguai e Miranda (PEREIRA, 2017).

Um marco a ser considerado no que se refere à história do povo Terena, por exemplo, foi a guerra do Paraguai (entre os anos 1864 a 1870). A guerra envolveu países como o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, e nela combateram os escravos de origem africana e os povos indígenas que habitavam as regiões próximas ao rio Paraguai. O povo Terena e os não indígenas brasileiros lutaram pela preservação de suas terras, na região de Miranda, no entanto perderam a guerra e o local onde estavam estabelecidos. Outros moradores se apropriaram da terra e investiram os seus bens na agricultura e na criação de gados, num período que ficou conhecido como período de “Tempo de Servidão” (BITTENCOURT; LADEIRA, 2000, p. 26).

O povo Terena tem uma organização própria. Temos um cacique escolhido pela comunidade e o vice cacique que é convidado pelo cacique e as lideranças juntos, o grupo é dividido por famílias.

O povo Terena migrou para Mato Grosso com o objetivo de conquistar uma área territorial, e em 17 de dezembro de 1997 saiu das suas terras de origem em Mato Grosso do Sul na busca de uma área onde pudessem morar e fazer suas roças para que pudessem tirar o sustento para suas famílias.

Em janeiro de 2003 a população Terena migrou de Rondonópolis para Peixoto de Azevedo, liderados pelo cacique Milton Rondon, filho de Helio Turi Rondon e cacique Cirênio Francisco Reginaldo com o objetivo de tomar posse da nova área pretendida, devido à impossibilidade de acesso a esta área (TI) Terra Indígena Iriri novo 52 mil hectares na gleba Jarinã, no município de Peixoto de Azevedo-MT.

Em janeiro de 2003 por falta de acesso, considerando o período de chuvas, a comunidade permaneceu em outra área de aproximadamente 30 hectares doados pelo INCRA à FUNAI, próximo ao Distrito de União do Norte, às margens da antiga BR 080. Local denominado no tempo presente de Aldeia Kopenoty e mais três

aldeias que estão localizadas dentro da terra indígena Iriri Novo no município de Matupá. São elas, Aldeia Turipuku, Aldeia Inamaty Pokeé e Aldeia Kuxonety Pokeé (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ELIO TURI RONDON, 2017).

A historiografia, ou seja, a forma de se escrever a História, passou por grandes modificações metodológicas que permitiram maior conhecimento do cotidiano do passado, através da incorporação de novos tipos de fontes de pesquisa. Assim, temos no tempo presente, o conceito de fontes bastante ampliado, conforme destacado anteriormente.

Nas palavras de Le Goff (1990, p.28):

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história [...] fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicação de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia um filme ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem.

E assim a história nova como um novo movimento historiográfico colocou em questionamento a historiografia tradicional e apresentou novos e ricos elementos para o conhecimento das sociedades do passado (BURKE, 1992).

E é exatamente nesse contexto do novo movimento historiográfico que tem lugar a etno-história, como nos ensina Lúcio Tadeu Mota (2014). Segundo suas palavras:

Nas últimas três décadas, houve crescimento da pesquisa sobre a história das populações indígenas no Brasil, posicionando essas populações enquanto protagonistas e não apenas como vítimas da inexorabilidade histórica de ocupação de seus territórios pelas frentes de ocupação. (MOTA, 2014, p. 5)

Para Mota (2014) a etno-história se vale de tradições orais, etnoconhecimentos, elementos da cultura material, dados linguísticos, dados etnográficos e evidências documentais para estudar as transformações nas sociedades indígenas. Ao fazer uso de diversas fontes a etno-história pode oferecer resultados muito mais significativos.

João Pacheco de Oliveira e Maria Regina Celestino de Almeida ao escreverem o prefácio do livro “Protagonismo indígena na história”, organizado por

Fábio Feltrin de Souza e Luisa Tombini Wittmann (2016) consideram que a presença e a atuação dos indígenas na história do Brasil na condição de protagonistas vêm sendo cada vez mais evidenciadas por inúmeras pesquisas interdisciplinares, a partir da perspectiva, que associa fortemente a história e a antropologia.

Outro aspecto a ser considerado é a realização de pesquisas por estudiosos indígenas, como destacou Beatriz Cinta Larga ao escrever sua justificativa de pesquisa (2016):

Quando escolhi este tema para o meu TCC fui motivada pelos relatos de pesquisadores não indígenas que falaram sobre o assunto. No entanto, pesquisar a história do povo *Pandééréj* sendo um não indígena é bem diferente do que pesquisar sendo uma indígena *Pandééréj*. No caso do pesquisador não indígena, ele não tem a possibilidade de realizar uma entrevista com um ancião do povo, na língua materna, por exemplo. (CINTA LARGA, 2016, p. 7)

E assim, seguindo a reflexão da autora, certamente que a pesquisadora e o pesquisador indígenas desfrutam de uma confiança e de um conhecimento, que pesquisadores não indígenas poderiam levar muito tempo para construir. Segundo suas palavras: “é diferente a história escrita por alguém que faz parte do povo, que é indígena, e a história produzida por um não indígena”. (CINTA LARGA, 2016, p. 7). Para ela quanto mais existirem estudos realizados a partir da perspectiva indígena, melhor para que a história de um povo seja mostrada por uma visão “de dentro” (CUSTÓDIO, 2021).

Um aspecto que nos parece relevante ser mencionado no contexto deste artigo, que trata da Nação indígena Terena de Mato Grosso, diz respeito aos troncos linguísticos e às etnias indígenas deste estado.

Elizabeth Madureira Siqueira (2002) traz um quadro importante contendo esses conhecimentos referentes aos troncos linguísticos, e por sua relevância, o reproduzimos a seguir.

TRONCOS LINGUÍSTICOS	ETNIAS	
<b>TUPI-GUARANI</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Apiaká</li><li>▪ Aweti</li><li>▪ Cinta-Larga</li><li>▪ Juruna</li><li>▪ Kamayurá</li><li>▪ Kayabi</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Kren-Akarore</li><li>▪ Munduruku</li><li>▪ Tapirapé</li><li>▪ Txukahamãe</li><li>▪ Zoró</li></ul>

**A luta do povo Terena de Mato Grosso pela conquista da terra: a história de um povo como conteúdo escolar**

<b>MACRO-JÊ</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bororo</li> <li>▪ Guató</li> <li>▪ Javaé</li> <li>▪ Karajá</li> <li>▪ Panará</li> <li>▪ Rikbatsa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Suyá</li> <li>▪ Tapayuna</li> <li>▪ Txukahamãe</li> <li>▪ Umutina</li> <li>▪ Xavante</li> </ul>
<b>ARUAK</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Enauenê-Nauê</li> <li>▪ Mehinaku</li> <li>▪ Paresi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Terena</li> <li>▪ Waurá</li> <li>▪ Yaualapiti</li> </ul>
<b>KARIB</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bakairi</li> <li>▪ Kalapalo</li> <li>▪ Kuikuru</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Matipuhi</li> <li>▪ Nahukuá</li> <li>▪ Txicão</li> </ul>
<b>LÍNGUAS ISOLADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Irantxe</li> <li>▪ Menky</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nambikwara</li> <li>▪ Trumai</li> </ul>

**Fonte:** Quadro de etnias. Exposição permanente do Museu Rondon – UFMT apud SIQUEIRA, 2002, p. 20

O quadro de etnias oferece um conhecimento importante, porque em geral, observamos que a sociedade envolvente conhece pouco a respeito dos povos indígenas no Brasil, e por tal razão considera de maneira generalizada esses povos. O quadro de etnias traz um conhecimento significativo acerca das diferenças culturais relacionadas à língua falada pelos povos indígenas de Mato Grosso. E podemos complementar que há outras diferenças no que se refere aos aspectos culturais como os ritos, as narrativas de origem, a culinária, os saberes da cultura material e da cultura imaterial, dentre outros aspectos.

A seguir, apresentamos a narrativa de origem do povo Terena.

A criação do povo Terena Havia um homem chamado Oreka Yuvakae. Este homem ninguém sabia da sua origem, não tinha pai e nem mãe, era um homem que não era conhecido de ninguém. Ele andava caminhando no mundo. Andando num caminho, ouviu grito de passarinho olhando como que com medo para o chão. Este passarinho era o bem-te-vi. Este homem, por curiosidade, começou chegar perto. Viu um feixe de capim, e embaixo era um buraco e nele havia uma multidão, eram os povos terena. Estes homens não se comunicavam e ficavam trêmulos. Aí Oreka Yuvakae, segurando em suas mãos tirou eles todos do buraco. Oreka Yuvakae, preocupado, queria comunicar-se com eles e ele não conseguia. Pensando, ele resolveu convocar vários animais para tentar fazer essas pessoas falarem e ele não conseguia. "Diz que antigamente não havia gente. Bem-te-vi, uítuka, descobriu onde havia gente debaixo do brejo. Bem-te-vi marcou o lugar aos Orekajuuakái que eram dois homens e estes tiraram a gente do buraco Antigamente, Orekajuuakái era um só e quando moço a sua mãe ficou brava, pois Orekajuuakái não queria ir junto com ela à roça, foi à roça, tirou foíce e cortou com ela Orekajuuakái em dois pedaços. O pedaço da cintura para cima ficou gente, e a outra metade também. Antes

de tirar a gente do buraco, Orekajuuakái mandaram tirar fogo, iukú. Pensaram quem vai tirar fogo. Foi o tico-tico, xauokóg. Ele foi e não achou fogo. Depois foi o coelho, kanóu, e tomou o fogo dos seus donos, os Tokeóre. O konóu chegou onde estava os Orekajuuakái e foram fazendo grande fogueira. Gente levantou os braços e Orekajuuakái tirou do buraco. Toda gente era nu e tinha frio e Orekajuuakái chamaram para ficar perto do fogo. Era gente de toda raça. Orekajuuakái sempre pensaram como fazer falar esta gente. Mandaram-na entrar em fileira um atrás do outro. Orekajuuakái chamaram lobinho, okué, pra fazer rir a gente. Lobinho fez macacada, mordeu no próprio rabo, mas não conseguiu fazer rir. Orekajuuakái chamaram sapinho, aquele vermelho, kalaláke. Este andou como sempre anda e a gente começou a dar risada. Sapinho passou ida e volta ao longo da fila três vezes. Aí a gente começou a falar e dar risada. Orekajuuakái ouviram que cada um da gente falou diferente do outro. Aí separaram cada um a um lado. Eram gente de Finalmente ele convidou o sapo para fazer apresentação na sua frente, o sapo teve sucesso pois todos esses povos deram gargalhada, a partir daí eles começaram a se comunicar e falaram para Oreka Yuuakae que estavam com muito frio. (BITTENCOUT; LADEIRA, 2000, p. 22).

A partir da apresentação da narrativa de origem do povo Terena, buscamos, como objetivo geral da pesquisa que está sendo desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, compreender a importância de manter viva a memória da luta do povo Terena de Mato Grosso e ensinar na escola a história do povo para fortalecer os laços sociais e culturais.

Indagamos, ainda, para alcançar os objetivos específicos, o seguinte: a escola tem explorado os conhecimentos tradicionais do povo Terena? Como a escola pode contribuir para o fortalecimento e a visibilidade da história e da cultura dos Terena de Mato Grosso? O que as crianças sabem sobre a história de luta do povo Terena de Mato Grosso? Qual a importância dessa história para as crianças? Indaga-se também qual a importância da história dos Terena de Mato Grosso para os professores? Qual a importância da história do povo Terena de Mato Grosso para a história do Brasil?

Pretendo esclarecer às futuras gerações que não conhecem essa parte importante da história do nosso povo Terena, as dificuldades encontradas com a sua saída da terra de origem e também, os aspectos que incidiram diretamente sobre a migração dos Terena de suas terras em Mato Grosso do Sul, onde habitavam a Terra Indígena Buriti, localizada nos municípios de Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia, em direção a Mato Grosso.

É importante as crianças conhecerem a sua história, a história do seu povo e os motivos que causou a saída de suas terras de origem para buscar outras terras



em Mato Grosso, onde no tempo presente se localiza o povo Terena como denominamos: povo Terena de Mato Grosso.

## **2. Sobre os procedimentos metodológicos: caminhos da pesquisa**

A pesquisa se inscreve, no âmbito da metodologia qualitativa (FAZENDA, 2010; FENELLON, 2010) e uma preocupação que está presente no âmbito desta proposta de pesquisa, aproxima-se daquela que está presente também no ensino de história, que é "procurar investigar, trabalhar, escrever, construir histórias que não sejam apenas a história de vilões e heróis [...]" (FENELLON, 2010, p. 134). O que importa é compreender o significado que os indivíduos atribuem ao que acontece com eles e com os outros ao seu redor. O que se busca é compreender (e explicar) os valores, as crenças, as motivações e os sentimentos humanos, e tal compreensão só pode ocorrer se as práticas sociais forem colocadas dentro de seu contexto cultural.

Importante destacar, tendo em vista a perspectiva de Minayo (2019, p. 20-21) que:

[...] O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações, e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Concordamos Minayo (2019) de que não podemos perder de vista que estamos falando em pesquisa qualitativa e esta tem como característica abordar a dimensão social da realidade em um nível que não pode ser quantificado ou reduzido a variáveis quantitativas. Ela nos prepara para estudar os significados, os motivos, as aspirações, as crenças e as atitudes de grupos sociais diversos (DUARTE, 2006; MINAYO, 1994). Ela nos permite um aprofundamento no nível dos significados das ações e relações humanas e possibilita que sejam identificadas as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos.

A análise de dados na pesquisa qualitativa se dá na direção de compreender os fenômenos sociais, e os modos de ser e de viver de homens e mulheres em

diferentes contextos sociais. Interessa conhecer, entender e explicar práticas sociais específicas de determinadas comunidades quilombolas, rurais e indígenas, como é o caso desta que estamos estudando.

Para a autora, a pesquisa qualitativa responde a questões peculiares e está preocupada em desvendar os significados, compreender os motivos, aprender sobre os valores, as compreensões de mundo, as práticas culturais e as atitudes (MINAYO, 2001).

Outra contribuição para a pesquisa sobre o povo Terena de Mato Grosso, virá do referencial teórico da História Cultural que consiste em sensibilizar o olhar para os modos como uma realidade social é construída, pensada, dada a ler (CHARTIER, 1990).

### **Considerações Finais**

O Povo Terena sempre foi nômade e ocupava extensas áreas de terras na bacia do rio Paraguai. Com a colonização portuguesa e com eventos como a guerra do Paraguai, foram colocados em uma área incompatível com as suas práticas de subsistência o que gerava, por um lado, conflitos internos e por outro, ameaças externas. O contato com os fazendeiros provocava muitos conflitos, tendo em vista que eles queriam tornar os indígenas trabalhadores das suas propriedades (BITTENCOURT, 2000, apud PEREIRA, 2017).

As transformações metodológicas trazidas pela historiografia, como já foi apontado anteriormente, nos permitiu novas formas de se escrever a História, e assim, é possível por meio de uma metodologia como a história oral por exemplo, incluir novas fontes que permitem maior conhecimento do cotidiano do passado. A narrativa dos povos indígenas, é uma dessas fontes.

O que se pretende, como já foi dito anteriormente, é esclarecer às futuras gerações que não conhecem essa parte importante da história do nosso povo Terena, as dificuldades encontradas com a saída da terra de origem e os aspectos que incidiram na migração de Mato Grosso do Sul para Mato Grosso.

No tempo presente, o que pretendo, como pesquisador estudioso da história do povo Terena, é escrever a história do meu povo desde que se fixaram em Mato Grosso e assim, espero que a pesquisa desenvolvida junto à Faculdade Indígena/FAINDI, possa trazer visibilidade ao povo Terena de Mato Grosso e contribuir com o fortalecimento de suas práticas culturais.

## **Referências**

BITTENCOURT, Circe Maria; LADEIRA, Maria Elisa. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

BURKE, Peter. **A Escrita da História**. Novas perspectivas (Org.). Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Editora Difel, Bertrand Brasil, 1990.

CINTA LARGA, Beatriz. **O primeiro contato do povo Pandééréj do município de Aripuanã**: uma perspectiva indígena. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Intercultural) – Faculdade Indígena/FAINDI. Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Barra do Bugres-MT.

CUSTÓDIO, Regiane Cristina. Trabalho de Conclusão de Curso II. **Nas Trilhas da pesquisa**: das fontes à escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Ciências Sociais. Cáceres: Layout Gráfica, 2021.

FAZENDA, Ivani (Org.). 12. ed. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FENELLON, DEA. **Pesquisa em História**: perspectivas e abordagens. In: FAZENDA, Ivani (Org.) 12. ed. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2010. p. 131-152.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. Cap. I, p. 9-29.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia**: pesquisa qualitativa em ação. Aveiro: Ludomedia, 2019.

MOTA, Lucio Tadeu. **Etno-história**: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas. São Paulo, Unesp, v. 10, n. 2, p. 5-16, julho-dezembro, 2014. ISSN – 1808–1967

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso**: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SOUZA, Fábio Feltrin de, WITTMANN, Luisa Tombini (Orgs.). **Protagonismo indígena na história**. Tubarão: Copiart; Erechim: UFFS, 2016.

Recebido: 13/10/2020

Aprovado: 30/03/2021

Publicado: 01/05/2021